

Bombeiros preparam-se para seca

O período da seca vem aí. São seis meses — de maio a outubro — em que o cerrado se incendeia facilmente e focos de fogo são uma constante na paisagem. Este ano o racionamento de água, a falta de equipamentos e pessoal são alguns dos problemas que o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Paulo José Martins dos Santos, tenta minimizar. Ele indica como novidade no trabalho de prevenção ao fogo a utilização de um helicóptero que auxiliará o trabalho de patrulhamento, detectando os focos de incêndios assim que começarem.

A estratégia continua a mesma, tentar evitar que o fogo se alastre mantendo vigilância do alto das torres, localizadas no Plano Piloto (na Torre de TV, em cima do conjunto Nacional e na Academia do Corpo de Bombeiros) e em locais altos das cidades-satélites. Para este trabalho foram designados 300 homens, 50 a mais do contingente utilizado ano passado. Mas apesar de estatísticas indicarem que o número de incêndios na mata diminuiu em 86, quando aconteceram 2 mil 706 em 85, o coronel Paulo José está pessimista e alega ter bons motivos para isto: o racionamento anunciado pelo GDF e a desinformação da população são dois pontos importantes.

RACIONAMENTO

Ele aponta como áreas mais perigosas, de maior risco, o Parque Nacional, Reserva do Gama, Aguas Emendadas, Reflorestamentos da Próflora e Cabeça do Veado. E aconselha os moradores do Lago Sul e Paranoá, principalmente, a limpar os terrenos baldios. "O racionamento afetará as áreas verdes de particulares — os jar-



O fogo no cerrado, ameaça maior da seca

dins e cercas vivas — que deixarão de ser aguados com a frequência necessária", previu. A expectativa de aumento de casos de incêndios no Lago Sul é tanta que o quartel daquela área foi ampliado.

Mas segundo o comandante, a falta de informação é a maior responsável pelo aumento de incêndios em qualquer época do ano. "Basta constatar que a maioria acontece próximo às áreas onde circula muita gente e o cigarro jogado fora, ainda aceso, é fatal", disse. Ele indicou a necessidade de se realizar uma análise econômica para avaliar os prejuízos provocados por incêndios no cerrado e acredita que o número reduziria se houvessem campanhas institucionais ou se os cursos de prevenção e combate a incêndios fossem obrigatórios nas escolas.

Enquanto isto não acontece, os bombeiros fazem o possível. São 2 mil 384 homens, 18 quartéis, uma frota de carros de 1968

e um orçamento para compra de equipamentos limitado. O comandante explicou que assim que a Sepplan autorizar, 109 civis serão contratados para o serviço burocrático liberando os militares que atualmente estão sobrecarregados de serviço para atuar diretamente no trabalho de prevenção.

No ano passado, 2 mil 385 estabelecimentos — entre escolas, clubes, teatros, circos — receberam vistorias educativas e a Academia do Corpo de Bombeiros mantém, ininterruptamente estágios de prevenção e combate de incêndios. Na próxima semana o público visado será integrado por síndicos e agentes de portaria. Quem estiver interessado basta ligar para 193 ou 245-3327.

Paulo José lembra que as escolas também podem solicitar estes cursos e alerta desde já, quanto aos riscos das tradicionais festas juninas, com suas fogueiras, fogos de artifícios e balaços.

29 ABR 1987